

# O RIONU

Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado

PROPRIEDADE DE J. MORAES & C.

Redaccao e administração, rua da Assembléa n. 94-Teleph. 963

## BOA DUVIDA!...



- Quando eu me refestello nesta poltrona parece que subo ao céu...  
 - Pois eu com mais facilidade subiria ao céu si pudesse, ao menos por cinco minutos, deitar-me nas immediações das cadeiras... de V. Ex.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ano... 12400 | 6 mezes... 7500
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estadas... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção n'ò serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

TELEGRAMMAS

POLICIA. 11. - O delegado da 69ª circumscripção deu ordem numa casa em que se suspeitava haver banca de jogo de bicho.

O dono da dita casa foi apanhado em flagrante no water-closet com a cobra na mão.

BARRIA. 11. - O Severino continua com commoções de ser presidente da Republica. Ha mais de um mez que lhe appareceu esta molestia, em virtude de ter o illustre lambão comido muita pimonta. Elle agora está convencido de que esse temper só não arde ne... olho dos outros.

OUTUBRINHO. 12. - Christovão Colombo declarou pelos jornaes que está convieto de que não lex grande Africa quando descobriu a An-frica. Ha quem affirme que elle tem vontade de cobri-la novamente.

PALACIO DO GOVERNO. 12. - Sua Senhorencia dormiu da barriga para cima e teve um pezadello. Soubou que um mosquito de pausa rajada estava a mordelo na ponta do nariz, e ao dar no pernilongo uma tapona, esta foi apanhar o general Piñer, que ajoelhado aos pés da cama lhe velava o somno. O general agradeceu commoído a distincção de Sua Senhorencia.

SEMANA DESPIDA

Oh! que semana damnada!
Quanta coisa, quanto assumpto!
Nunca vi, de uma assentada
Tanto facto grave junto.
Tivemos festas, desgraças,
Roubos, inaugurações,
Bate-barbas, ameaças
De mais graves discussões
No mundo parlamentar...
Tudo isso sem falhar
Dos destalques e das tuas
Diligencias celebradas
Sobre estampilhas roubadas.
Nisso não se fala mais
São coisas muito banaes.
Hoje em dia, já sabemos,
O desfalque é tão commum
Que uma semana não temos
Sem haver ao menos um,
Sem que seja descoberto
Mais um roubo de estampilhas
E mais falsificação.
Até já vimos ervilhas
Falsificadas... Dahi
Tal facto não me admira
Pois que dizer já ouvi
E afirmar não ser mentira
Que no Pará falsificam
Com borracha certas cousas
Que se encolhem, que se esticam,
E que eu pensava adna
Que só fossem proveitosas
Servidas no natural.

Tivemos mais, meus senhores,
A grèpe dos corretores
De fundos, que protestaram
Por isso que lhes tiraram.
Ha coisa de poucos dias,
Umaz tantas regalhas.
Até hoje os corretores
Todos os dias ganhavam
Nos negocios em que entravam
Todos os fundos da praça,
Quer maiores, quer menores.

Isso era assim, mas agora,
Num negocio que se faya
De nossa praça, por fóra
O corretor não tem nada.
E' por isso a buralhada:
Por se querer decretar
Que elles só possam entrar
Nos negocios complicados
De fundos avantajados.

Esses corretores são
De desmodida ambição
Com o que têm, não se contentam.
Pois em neste assumpto escolho
Francamente, só me leitam
Os fundos de encher o olho...
Só em negocios assim
Eu gosto de me metter.

No segundo ponto, enfim,
Desta questão, está se a ver
Que é justo que não se faya
Diferença entre os effeitos
Dos negocios que são feitos
Por fóra ou dentro da praça.
Fico até admirado

Como é que toda alguém ignora
Que negocio feito fóra
Não dá nunca resultado.
Meu espirito concentro
Mas não logro perceber
Como ha gente que não sabe
Que effeito não pode ter
Negocio que não acaba
Dentro.

A proposito tambem
Do anniversario do bond,
Ouví dizer, não sei onde,
E não me lembro por quem,
Que os intendentes zangados
Vão agora passos dar
Para do todo acabar
Com os combotes engatados.

Pode ser... mas eu não creio.
O bond no nosso meio
E' uma instituição
De geral bolinção.

Emquanto houver o bolina
E existir muita menina
Que para subir um bond
Mostra tudo o que em geral
A mulher com a saia esconde;

Enquanto um bond tiver
Cada banco tão estreito
Que ninguém mesmo com gelto,
Póde ir junto a uma mullee

E evitar
Apertado no logar,
Que o seu corpo nos revele
As formas e communique
Ao que junto della felle.

O doce calor da pelle...
Emquanto hou-er isso tudo,
Tu - O' Conselho imponente,
Embora com muito estudo

Persistente,
Incansavel e tonaz,
Deste caso agora trates
Coisa alguma obterás:
Ha de sempre haver engates.

X. To.

CALLOPEDINA - Unico e infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas 59.

ROUBADO!..



QUANDO o José da Venda me
relatou, com lagrimas na voz,
o assalto á propriedade dos
outros (textual) de que foi victima no
dia - ou antes - na noite do seu casa-
mento, lustimel, sinceramente, a triste
sorte desse transmontano infeliz... E
isso, não porque o honrao tavernelme
me fornecesse generosa e dóbilis a cre-
dito, por tempo indetermindado; muito
ao contrario, amigo leitor, franqueza
franca.

Si o José não morre de velho, não
será por culpa dello... nem minha,
porquanto "seguro" elle é - eu o asse-
guro; - sua divisa commorecial (caso em
tal cogitasse) deveria ser: - não far, con-
fiança sempre - paraphraseado a do In-
cliyto marechal Floriano. Porém a mim,
que sou altruista e... vaccinado, cau-
sam-me sempre immensa mágoa e pro-

fundo pezar - as dores do proximo...
e as desventuras alheias...

Mas relatemos a desgraça do José,
servindo-nos, mais ou menos, das suas
proprias palavras:

- No dia do meu casorio com a Vir-
gillina, o velho Manoel Sobreira, meu
segro, levou-me á alveia conjugal e,
mostrando-me um lindo cofre de ferro
e metal dourado, me disse: - Ah! tens,
José a burra da tua mulher; como vês
é uma boa peça; eu mandei concerta-la
e ficou como nova. Ah! dentro está o
dote que eu lhe posso dar, na occasião;
contudo ella é minha filha e, portanto,
si algum dia te vires em apertos, não
to anades... "

- Não ha de ser preciso, seu Manoel...
si Deus Nosso Senhor me ajudar, não
ha de ser preciso...

- Assim seja, disse gravemente o ve-
lho, vou abrir a burra, para tu veres...

- Não, seu Manoel; não quero ver
nada... tenho plena confiança em vos-
samede...

- Obrigado; nesse caso vou te ensinar
a abrir-a...

- Sim, senhor...

- Repara bem: tu fazes gyrar estes
cinco botões, de maneira a formarem
esta palavra RAROP; depois introduz-
es, com muito gelto, a chave neste
burraquinho, dá's uma... volta e...
pronto!... está a burra aberta...
Comprehendeste?

- Sim, s'u Manoel, perfeitamente
bem...

- Olha, recommendou ainda o velho,
si a chave custar a coltar, unt-a com
azeite...

- Muito obrigado, seu Manoel, res-
pondi eu, commoído.

Eu já me calou-se, como envergouhado
de concluir a narrativa...

- E depois, seu José, e depois?... in-
tertoguei eu.

- Depois, respondeu-me a custo o
tavernelme, quando á noite eu procurava
com todo o cuidado abrir o cofre...
vi que... que...

- Que o que?...
- Que a burra da mulher tinha sido
arrombada!...

- Que me diz?... E dentro?...
- Nada, meu caro senhor, nada!...
Nem um vintem, nem um p... obre de
um vintem!...

PICA-PÁO.

CIGARROS Icarahy-Vendo. - Fumar
com o barato, colleção scenas comi-
cas, Goyano e Ilu-Novo, fortes, bella
colleção de costumes do Oriente.

CHRONIQUETA

FINAL PASSOU quasi des-
percebida a festa da Com-
panhia de Botafogo. O re-
gosio pelo anniversario da
inauguração da primeira li-
nha de bonds manifestou-se unica-
mente entre os empregados da supra-
clicada companhia - quasi em familia.

Pois foi uma injustiça.
Sempre pensei que a rapaziada desta
terra comprehendesse melhor os seus
deveres de gratidão para com o bond,
essa instituição genuinamente nacional
e... bolinica.

Porque a verdade é esta - foi o bond
que creou no Rio de Janeiro essa in-
dividualidade rogativa e excitante - o ba-
lina.

O bond o creou e o mantém, com a
sua personalidade encostativa.

Na verdade, para quem gosta dessas
sensações captiosas, quem gosta gozar
de leve o calor de um corpo feminino,
palpando-lhe as formas sobre a roupa,
apreciando as curvas e a rijez da carne
pela pressão desferçada, não ha nada me-
lhor do que o classico bondédo.

Então para quem não é tolo, para
quem sabe aproveitar as circumstancias
e explor-a-as, esse vehiculo urbano é
uma mina de carago.

Observem, façam estudos característi-
cos e verão. Todos os bonds são mais ou
menos protectores dos que procuram
aperitivo, coisa que muitas vezes é mel-
hor do que o proprio manjar.

Por exemplo, nos bonds da Carriz U-
tanos, si a gente se senta fica positiva-
mente no collo de uma passageira ou
vice-versa; isto é, fica com uma ma-
damilha enfiada sobre a perna a senti-
lhe as carnes gordas e opulentas pesan-
do deliciosamente sobre os nossos can-
zels.

E a enda esquiua, a cada curva, ella
não tem outro remedio sinão atirar
aquillo tudo pra cima de nós.

Então no estribo é melhor ainda. Quan-
do o cocheiroberra:

- Olha o andarme! - a gente trepa o
fica com as pernas da passageira da
ponta entre os joelhos e os seios d'ella
a se compromitem contra a nossa
barriga.

Nos bonds de Villa Isabel, que têm
os bancos muito baixinhos, fica se com
os joelhos muito altos e pra frente.

Em compensação, a pouca altura dos
bancos faz com que as senhoras esqui-
vem pra traz tudo aquillo que os col-
letos põem em relevo e que vem, quer
quelimos quer não, encostar nos joelhos
da gente.

Nas companhias de S. Christovão e
Botafogo é o contrario: os bancos são
altos e juntos, fazem com que as damas
fiquem com as perninhas penduradas;
basta, pois, que um passageiro estique
as suas para se estabelecer uma com-
plicação gambiatica das mais rejubilan-
tes.

Orá ahí está porque eu esperava que
ao anniversario dessa útil e agradavel
instituição concorressem, nesta cidade,
todos os moços... e os velhos tambem,
porque de muitos sei eu que chegam
a essa muito bem dispostos, sempre
que viajam de bond junto a alguma rapa-
rigna escovada.

Esses dias ficam marcados na histo-
ria de suas respeitaveis consortes.

E, até, sabe Deus quanto chadido
illustre não tem sido dado á patria, por
causa do bond!...

DR. PACATO.

TONICO JAPONEZ - é o melhor pra
parado para perfumar o cabelo e destrui a
malicia crivado, com o seu uso dizeo, todas
as enfermidades da couca, rua dos Andradas
n. 54.

Entre irmãos da opa.
- Passa a garrula.
- Não passo. Tu é porque
não sentes, mas já estás tão mamado
que eu quasi não te enxergo mais!...

UMA SURRA!

MULHER. - De onde vens?
MARIADO. - Da casa do Mendes. Encon-
trei-o a dar uma surra mestra na mu-
lher.

MULHER. - Hein? Pois aquelle mosca
morla...

MARIADO. - E' exacto! Quando entrei
elle quiz interromper-se, mas eu não
consenti.

MULHER. - Não consentiste que elle
interrompessa a surra que estava appli-
cando á mullee?

MARIADO. - De certo! Não sabes como
aquella mulherzinha é prosa?

MULHER. - E o Mendes continuou a
surra-a mesmo á tua vista?

MARIADO. - Continuo. E eu fiquei lá
para applaudir-o no fim.

MULHER. - Que monstro que é o tal
Mendes e que miseravel que és tu para
assistir calmamente a uma scena des-
sas a ainda em cima applaudir-a!

MARIADO. - Não sei por que motivo
chamas ao Mendes de monstro e a mim
de miseravel. Quem a mandou ser pro-
sa e alimentar a pretensão de jogar me-
lhor do que o marido?

MULHER. - Então a surra...
MARIADO. - Era no bilhar, filha! Pois
não sabes que o Mendes tem bilhar em
casa?

MULHER. - Ora, bolas!... CHISPE.

# BASTIDORES



Actor Ricardo Salgado

O nosso retratado de hoje pertence á companhia que trabalha no S. José e nesse theatro realiza elle a sua festa artistica a 14 do corrente.

E' um actor habil e de merecimento que pela primeira vez vem ao Brasil; os antigos e admiradores que conquistou no curto espaço que tem permanecido entre nós são em numero sufficiente para encher o S. José á cubata, no dia do seu beneficio.

Mettio-se na cabeça do sympathico actor Gomes fazer-se *Jacky á força*, e tanto esta idea o perseguia que vai realisar a sua primeira corrida na proxima sexta-feira.

Muita gente acredita desde já que o Gomes volta carregado... de libras.

Bem bom.

\* Todos se admiram como é que o Sr. Portuzel, tão minuscuro, pode aguentar a grande companhia que acaba de fundar.

Não nos parece que seja caso de admiração. A Sra. Laura é tambem uma grande companhia e elle sozinho aguenta com ella.

\* Grande numero de *artistas* do S. José contam os dias, as horas, os minutos que lhes faltam para regressarem á sua terra.

A coisa explica-se: esse grande numero tem medo que com a demora aqui o cambio suba.

E elles não querem descer.

\* Fundou-se o grupo dramatico «Homagem a Palmyra Bastos».

A Sra. Igeuz Gomes está escamada com esta injustiça.

Ainda ninguém se lembrou della.

Pois bem o mereço!

► O *Tim-tin* vai apparecer no Apollo. A Sra. Pepa está t'ando providencias.

No beco dos Suspiros, da caixa do S. José, foi homem encontrada a *esada* de um coração em perfeito estado. Atravessava-o uma seta de ouro.

Suppõe-se ter sido esta a causa da morte de tão importante organo.

\* Continuará cada vez mais animados e concorridos os divertimentos da Maison Moderne.

Theatro variado, bicyclette electrica, trapézios etc, etc.

Tudo por mil réis! E' de graça!

\* No Recreo a empresa está 'trando a *Allchata* e com grande vantagem.

Os artistas, aproveitando-se da idea, fazem o mesmo.

\* Os espectadores do Casino têm sido concorridissimos.

Naquella casa de divertimentos é uma coisa que não se conhece—o aborrecimento.

Artistas novos e bons, todas as zémanas, e uma roda *bar* para a palestra; a palestra e o resto, irresistivel, o Casino!

NAVALHINHA.

ESPECIALS CIGARROS com baralho de cartas illustrado duplo. Cuidado com as imitações.

GAVROCHES

Letres d'un Mussiú

A MADAME JANE HADING.

ILLUSTRE COMÉDIENTE! Je lutte avec une énorme difficulté d'être pour manjier la pèno et vous écrire cette lettre ouverte.

C'est que mes mains sont 'luchées de vous applaudir, Madame, dans votre repertoire, plus nouveau et meilleur conservé que votre edifice et autre compatriote Mlle. Suzanne Costera.

Vous personifiez, ma glorieuse patrie, le *net pas alru* de la Plastique Theatrale et de la Toilette Artistique...

# A' volta do theatro!

PARA O VAQUANDO

S AVAM duas horas da manhã quando a formosa Suzana se apeava da carruagem de um dos seus mil admiradores, á porta do seu elegante chalet.

Descia só, porque vinha só do theatro.

Vinha elegantemente vestida, envolta em uma custosa capa de seda, forrada de pelles.

Automaticamente, pelo costume, abriu a bolsa e depositou na mão do laqueio a gorgeta costumada, ordenando-lhe que se retirasse.

Sua criada esperava-a para, após sua entrada, fechar a porta; acompanhou-a até a seu dormitorio, e estranhou vê-la com os vestidos de scena.

Viu-a triste, tão triste como nunca a vira, e, bem náo alguma desgraça, não se atrevou a interrogar-a, guardando completo silencio...

— Que terá sucedido?— perguntava a criada sem comprehender nada.

Suzana continuava sentada numa grande poltrona que havia ao pé do leito. Por fim disse á criada:

— Deixa-me, quero estar só.

— Mas...

— Não ha mas, nem meio mas—vou Suzana mal humorada.—Quero estar só, em mesma mo desperei.

E não se atrevendo a interrogar-a de novo, sahio a criada sem saber o que acontecera á Rainha das Danças.

O que acontecera a Suzana devia ter sido grave, gravissimo, a julgar pelo abutimento em que ella se achava.

Apenas ficou só em seu quarto, levantou-se e tomou de uma photographia que se achava em cima do seu pequeno mex *e quelle* toucador, e voltou a occupar a poltrona que havia deixado.

Ficou em attitude reflexiva contemplando aquelle retrato; era uma verdadeira estatueta.

Depois de uma hora de contemplação e de silencio, começou a articular as primeiras palavras.

— Porque não viria!—Porque não vies-te! Dize! Não sabes que eu seix ti não vivo?... Que a minha vida é tu, e que morro si te não vejo?... Dá-me a tua palavra que não faltarás mais!— Promettes-me?... Juras?... Não!... Ingratol... Sim!... Pois então jural!...

E depois deste colloquio com a photographia e no qual a mesma lhe havia jurado não mais faltar ao theatro e á sua casa, continuou dizendo:

# Do diario de uma esposa

SEGUNDA-FEIRA. — Hoje no almoço falei ao Alberto para passarmos o verão em Petropolis. Elle respondeu que actualmente negocios importantes o prendiam aqui.

TERÇA-FEIRA. — Insisti, ao jantar, sobre a viagem a Petropolis. Alberto replicou-me que não queria mais ouvir falar nisso. Ficou até de mau humor.

QUARTA-FEIRA. — Escrevi á mamã, que está em S. Paulo, pedindo-lhe que venha passar conosco uns quinze dias. Pedi-lhe ainda que me respondesse por telegraphia si vinha ou não.

QUINTA-FEIRA. — Como hontem, hoje tambem não falei mais na viagem; quando Alberto ia sahindo, acompanhhei-o até á porta e beijei-o amorosamente...

SEXTA-FEIRA. — Recibi o telegramma de mamã. Dizia assim: « Irei na proxima semana para passar não quinze dias, mas dois ou tres mezes. » Deixei o telegramma aberto sobre a escrivanhinha do Alberto...

SABADO. — Alberto levantou-se muito amavel e disse-me que já não pôde suportar... o calor desta capital. Segunda-feira partimos para Petropolis...

Souza Cruz & C.

Cigarrinhos, Hamburguezes, Tres misturas, Dalila e Premiados.—Rua Gonçalves Dias n. 10.

# Modinhas Brasileiras

## Não corras na areia

Nas praias desertas Que a lua branqueia, Que mimos, que rosas, Que fina é a areia!

ESTRIBILHIO

Não corras na areia, Não corras assim, Morena onde vais? Tem pena de mim! Não corras na areia, Não molhes os pés, Morena onde vais? Meu Deus por quem és!

Morena, morena, Anjo de candura, Tira-me dos males E dá-me ventura. Não corras na areia, etc.

Que praias tão longas, Que onda bravia! Não molhes a roupa, Que és doentia.

Não corras na areia, etc.

Morena, Morena, Teus olhos travessos De finos rubis, São dois adereços.

Não corras na areia, etc.

Morena, Morena, Teus olhos galantes, De pedras tão finas, São dois diamantes.

Não corras na areia, etc.

CIGARROS descobridores— Veado.— Collecção guerreiros historicos, Santo Angelo, typos da rua, Benedictinos, peitoraes e frades.

# Sob os cyprestes



M. ETHEREO

— O' Parca, tu me confortas, (Disse ao morrer) tu me esquivas Do estudo das linguas mortas, Do estudo das linguas vivas!...

JEREMIAS.

# JOTA P'

O terror do percevejo das camas. Morde instantanea do Insecto e seus ovulos. E' liquido, inoffensivo e perfumado. Vidro 18500. Nas drogarias, ferragistas, etc.

EDUARDO LEITE.

FRANCISQUE ATHANASE.

CIGARROS Havana-Veado — Collecção typos da rua, Caporal-mineiro, costumes do Oriente, Bohemios, papel peitoral, mappas e bandeiras dos Estados.

# TROCA DE PALAVRAS



— Ah! desavergonhada! onde anda meu marido?  
 — Sei lá! Por ventura sou vinga dello? Provavelmente ainda  
 metido por ali em algum lugar.  
 Que elle andem metido em algum lugar sei eu. Toms,  
 podem, cuidado commigo. Parto-te a cara!...

# CARICATURAS

IV  
 LOPES TROVÃO

Alto, comprido, colossal coqueiro  
 Ou cyprento talvez de caniteiro  
 Acima esta mil furos de M. Elheira!  
 Teve o valor de um batalhão inteiro!  
 Com sigage, com garbo, bem limpado  
 Elle subiu no cimo do criterio  
 Para provar que o derabado impera  
 Tinha o apparencio triste de nos acadêmicos  
 Proclamando a república e o voto  
 Estranho de bocca aberta toda a gente!  
 Foi de mais, apenas, simples bofia!  
 No mundo vivem muitas satyrias  
 Emudecendo os proprios companheiros  
 Proclamaram-o — O Principe da Rodha!  
 P. Lino Gons.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO  
 Esta pomada e hoje universalmente conhecida  
 como a unica que cura toda e qualquer lesão  
 sem prejudicar o sangue e afflicta qualquer  
 como a erysipela, o rheumatismo etc., etc. Rua  
 Andradas 59.



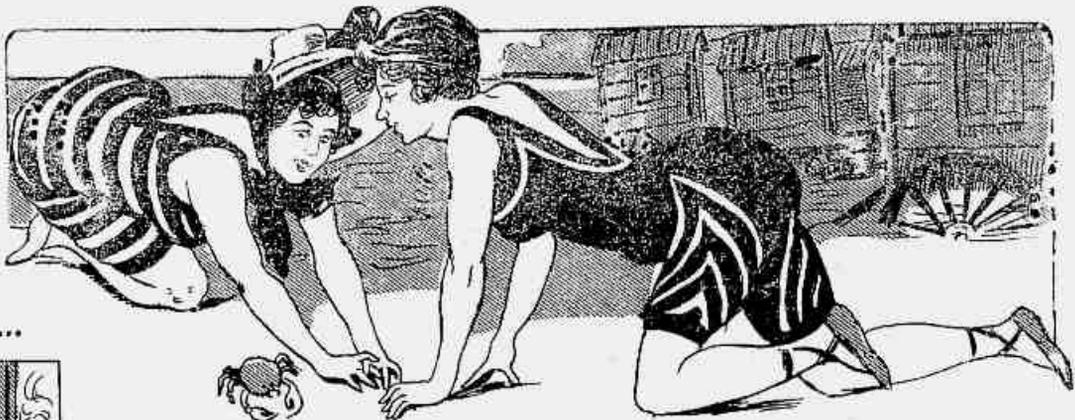
Perguntava uma crianga, filha de...  
 que perdera o marido havia 15 dias  
 outra crianga.  
 — Porque é que quando hu um casamento  
 a gente dança, come petá, come doce, e com  
 e maula, depois que sapá morrer, já se en  
 seu com outro homem o não houve nada?  
 — Porque a gente está de luto, é it.

## LOTERIA ESPERANÇA.

Em 14 de Outubro Grande  
 Loteria commemorativa da des-  
 coberta da America 500000000  
 billete inteiro 38, meio 18-500,  
 quarto 8750 e vigesimos 150  
 reis. O thesoureiro, Augusto  
 da Rocha M. Galle, caixa 1205,  
 Rua de Janeiro.

AGUA JAPONESA de  
 effeito prompto para amaciar a  
 pelle e dar ao cabello a cor  
 que se deseja. E' tonico, estirpa  
 a caspa e faz crescer o  
 cabello. Rua dos Andradas n. 59.

# ANTES DO BANHO



— Ah! Olha que siri, Deolinda!  
 — Isso não é nada, Clarinha! Outro dia o primo Juca, no quintal, mostrou-me um caranguejo cabelludo,  
 eu não tive medo, colloquei-lhe a mão em cima e...  
 — Que aconteceu?  
 — O bruto sujou-me toda!

## Ellas por ellas...



— Com que então ficas contrariada quan-  
 do eu te digo— Ah! pombinha!... Ah!  
 pombinha?... Pois bem, quando eu te  
 disser:— Ah! pombinha! Dirás para mim:  
 Ah! jacú... ah! jacú!... Ficaremos pa-  
 gos...

## Ao pé da letra

**A** poeta arabocido passára  
 certa vez por baixo de uma  
 janella onde estavam algumas  
 moças debruçadas. Uma dellas, para  
 fazer espirito, dirigio-lhe a seguinte  
 phrase:  
 — Todo crespo do cabelo!  
 O nosso homem tomou posição e di-  
 rigiu á formosa menina a seguinte ver-  
 salhada:

Ha um lampeão sem talo,  
 Que tudo come sem nojo  
 Tem pesos como relógio  
 Como sino tem badalo...  
 Tem freio como cavallo,  
 Como frade tem capello,  
 E' uma delicia vel-o  
 Ora curto, ora comprido,  
 Todo de pelles vestido,  
 Todo crespo do cabelo!

Boa resposta!...

# CONTOS RAPIDOS



**D** Pulcheria era uma viuva  
 pancadão, apesar de ter tres  
 filhas casamenteiras.

Uma dellas é pedida em  
 casamento por distincto ra-  
 paz.

— Não digo que não, — dizia a viuva  
 — antes muito me aprax, entretanto,  
 tenho a objectar que só consinto que  
 ella se case no dia em que as outras  
 duas se casarem. Isto é um pedido do  
 fallecido.

O noivo, ansioso para realizar o seu so-  
 nho, começa de arranjar namorados  
 para as outras duas, e consegue faze-las  
 tambem noivas e foi assim marcado o  
 casamento das tres.

No dia do triplice casorio a viuva  
 chama as filhas e diz-lhes:

— Dizem os entendidos que a felicida-  
 dade de um casal depende do estudo do  
 dedo grande do pé direito. Vocês logo á  
 noite procurem observar bem si elle é  
 torto, si direito, etc., e me contem ama-  
 nhã todo.

No dia immediato D. Pulcheria cha-  
 ma uma das filhas e argúe.

— Ah! mamã, é um pé de salão! O  
 dedo é ligeiramente torto, talvez per  
 causa do calçado, muito fino e muito  
 alongado, parece dedo de mão.

D. Pulcheria reflecte e diz:

— Bem, não és das mais culpadas.

Intervem a segunda filha:

— Então a caipora sou eu porque o  
 meu tem o d'elle como si fosse um anão:  
 é curto e grosso...

— Não, minha filha, não te lastimes.

Terás tambem dias bem felizes. E tu?

— pergunta ella á terceira.

— Eu?!... Custou-me muito a vér.

mas elle tem a grossura de um anão

e o comprimento de um gigante...

D. Pulcheria suspirando:

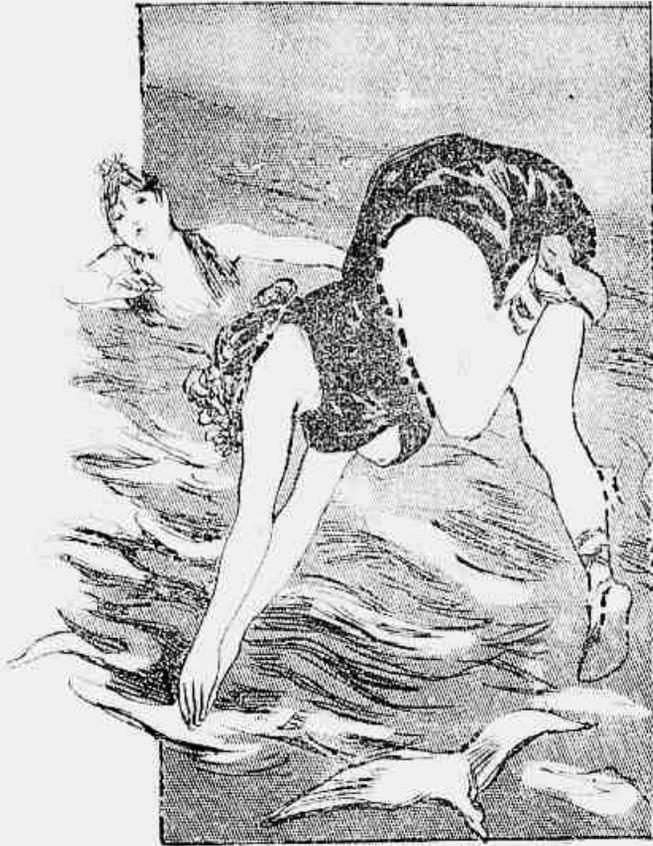
— Ah! minha filha, que bom dedo

para tua mãe!...

ALI PIO.

SANTOS DUMONT — São os melhores  
 charutos; não encontrados em todas as chu-  
 ruterias. Depósito inventidos 52.

### POR HABITO...



— Toma cuidado, não engulas água saigela...  
— Não te incomodes comigo. Tenho engolido muitas vezes e não sinto nada. Já estou preparada para engolar.

### CONDESCENDENTE



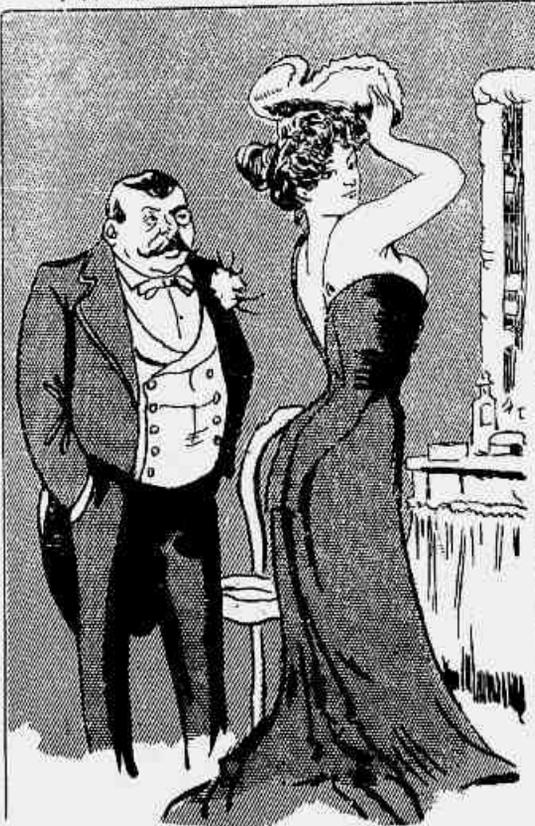
— Então, quando casar comigo?  
— Espere, minha filha. É necessário primeiro que eu tenha uma tua porção...  
— Ora... para eu estar a-sos contigo, não faço caso de porções, e todos me agradam!...

### DEPOIS DA FESTA



A filha de D. Aurora deu dois beijos no Ferraz. Quando o *periu* foi embora ficou chorando... por mais!

### NAS BOCHECHAS...



— Deixa, filhinha, que eu enfeio o grampo no teu chapéu.  
— Ora deixa-te de pomadas! Há já dois annos que tentas isso e sómente enfeias o grampo pela metade... Isso é bom para mim. Estou tão pratica que o enfeio logo da primeira investida...

No consultorio medico.  
— As pilulas que o senhor me receitou têm produzido magnifico effeito, mas são de amargo tao forte que eu lhe peço para vér si as substituis por outro medicamento.  
— Bem, continue com as pilulas: eu vou tirar-lhes o amargo receitando umas camisas...

A cliente tirou-se maliciosamente.  
— ... não são as camisas que a senhora pensa; as que eu vou lhe recetar tiram o gosto e não tiram o effeito e as que a senhora pensa tiram o effeito e não tiram o gosto.

**ALLIUM SATIVUM**— De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 86.  
— Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pintado.

O receito prepara a mala para vir á Capital e o filho o ajuda.  
— Vá mais esse pacote, si *caber*.  
— Oh! meu pai, não diga *caber*, diga *couber*. O sunhoc val para o Rio e lá reparam muito em quem fula mal.  
— Bem, vá lá, si *couber*.  
Dahi a pouco elle entregava outro embrulho ao filho dizendo:  
— Vá mais esse. Esse é pequeno ha de *couber* por forpa.

**PREÇO LU** do Dr. EDUARDO FRANÇA 38000  
Adoptada na Europa e no hospital de marinha  
Deposito no GO remedio sem gordura Brasil  
A. FREITAS & C. cura eficaz das mo-  
114-Ourives-114. LI feridas, em-  
e S. Pedro, 90—Na Euro-NA pigen s,  
pa, CARLO ENNA—Milão NA fricças,  
suor-dos-pés, assaduras, manchas, tizna,  
sardas, brotoejas, etc.

# NO FUNDO DO MAR

## Mergulho sinistro

### O VAGABUNDO NO ARROZ!

**R**ENTEI no buraco da madama, sem mais cerimônias.

O que é que vocês estão pensando comigo? Tenho coragem até debaixo d'água.

Que palacio maravilhoso! Fiquei cinco minutos de bocca aberta, admirando aquella belleza das furduras. Fui obrigado, porém, a fechar a bocca porque o rato de uma baleia já queria entrar por ella a dentro...

A bicheu já tinha mettido a cabeça e quasi que entrou toda. Puxei o quadrupede pelas barbatanas e preguei um cartax no alto do meu nariz, concebido nestes termos: — E' prohibida a entrada.

A encantadora Ondina então chamou-me para a mesa. Que mesa! Era de ouro, flagindo ferro. Os pratos, magnificas e estupendas conchas, os copos de zinco, flagindo rapadura; as facas do ponta, sem corte!

AO receber a minha faca, fiz um esforço para cortar uma ostra, porém a madama disse que ella não contava... (a faca)

Bello gravango; cordas de navio com molho de limo; canudos de ferro batido, á milaneza; pedras com arroz; mariscos guizados com pedações de taboas; camarões de cavallo morto; sopa de botina velha, sem salto; agna salgada e quatro bofetadas á sobremesa.

Eu estava roxo para entrar nuns bebestives e por isso chamei a Ondina.

— Venha cá.  
— Prompto, meu amor.  
— Não ha nada que se engula sem ser agna purgativa? Um paraty, por exemplo?

Nessa occasião passava um peixe pequeno. A Ondina apanhou o bicho e offereceu-me:

— Não-o!  
— Ora, minha senhora... tu nãoquero paraty-peixo, quero paraty cachapa!...  
— Não temas.  
— Estou com uma sede má!

Depois do avanço del o braço á pequena e fui dar um passelo no fundo do mar.

Sempre andando, subi uma grande montanha submarina e quando eu estava no alto, tropecei e levei um tombo medonho. Duzentos metros de altura.

Mas que azar o meu!  
Quando eu cahi mesmo no fundo, um grande polvo grudou-me! Fiquei preso! Completamente indignado não podia fazer um unico movimento.

Então surgiu-me uma idéa magnifica.

Comecei a cantar o «Fandanguasú» e o polvo, entusiasmado, agarrou uma garupa e cahiu no mar. Agroveitei o momento e metti o arco, deixando o polvo, indignado, a passar-me uma descompostura de tirar couro e cabelo.

Quando dei accordo de mim, a Ondina falava-me.

— Pobre Vagabundo! que trambolão!...  
— Não se incomode. Já estou prompto para outro.  
— Passava indolentemente, como o presidente da republica, uma grande tartaruga. Montei na bruta e a Ondina fez o mesmo. Adormecemos.

Quando acordámos, estavam no conucação Jacury que foi posto a pique na revolta.

— Olá, disse eu comigo mesmo: estou frio. Vou ver si encontro meu sobrinho Anasselo que estava dentro do navio quando houve a explosão e a bala cahiu dentro.

—O Vagabundo...  
— Entre... Entre... tio das minhas entranhas...  
Em o Anastacio!!!  
(Continua.)

VAGABUNDO.

Com ricas photographias coloridas, os fumantes de bom gosto só devem fumar estes cigarros.

## DONZELLAS

### THEATRO DO RIO NU

#### O TEMPO—SERÁ

(MONOLOGO)

AO Pai Paulino.

Meu priminho José do Cartacho E' devéras um bom maganão... Ambades assim bem do-pueho! Quanto vale o gentil moceão!

Brinca muito! E' bem tolo na vida Quem risadas gostosas não dá! Assim folgo com elle nutreda! Nos prazeres do tempo—será!

Como sabe correr! E' li-zo E tem fogo, devéras, si tem!... Nesse bello folgado o priminho!

Tem a palma! Assim, pois, me convém! Sim, convém! E' bem forte, não causa, Sempre para brincar prompto está... E faz coisas de linda criança

Na alegria do tempo—será...  
Ai! que quadra ditosa gozamos! Bello tempo será de esconder! Pelas moitas, no escuro, folgamos... Isto sim, péde dar-nos prazer!

Que os prazeres nos'alma assim regre! Sem delicias a vida é tão má! Ninguém pensa como eu fico alegre Nos mexidos do tempo—será!

E quando ele me pega?! Só vendol... Com presteza não quer me deixar! E com isto prazer val sovendo, Passa um tempo feliz, singular...

Nessa pandega ás vezes cahimos... Elle é bello nos tomboos que dá... Sim, rolamos na selva... sentimos Gozo infludo no tempo—será...

Ai! meu primo! Com elle sozinha Plenamente me julgo feliz! Representa mimosa rolinha Saltitando num fôreo tapiz...

—Veja lá si me pega—eu lhe digo— Si é copaz, si é copaz, veja lá! Elle então sai vouando comigo, Té prender-me... Que tempo—será!...

Eu com elle me caso, estou crente! Quero vê-lo a brincar sempre assim!... Bem feliz, venturoso elle sente O seu peito em tão grato festim...

Satisfeita de tanto brinquedo, Engordando, engordando estou já... Meu estado, porém, não faz medo: São effeitos do tempo—será!...

Si solteiros assim nós colhemos, Pelas sombras e á luz, distrações, Quanto mel, casualinhos, terchos!... Nossos genios são bem folgados!...

O' José do Cartacho! O' priminho! A meus pais minha mão pedir vá! Será plena de lux nosso ninho, Num constante, bom tempo—será.

CAMERINHA.

## Trabalhos a premio

A redacção deste jornal, querendo mais uma vez galardoar os esforços de seus dignos colaboradores, resolveu, como já tem feito, abrir mais um concurso de trabalhos que por certo terá não só o brilho como também a concurrencia dos anteriores.

Receberemos, pois, até o dia 15 de Novembro proximo futuro, dia em que será encerrado o concurso, Contos que não excederem de tres tiras de papel (limite maximo).

AO autor do melhor trabalho premiaremos com a importância de 300000, e ao do 2º com 150000.

## SANTA CASA

### SALA DO BANCO

#### OBSERVAÇÃO

Zé Szn G. O. — 40 annos, alturas celestificas, cor de chocolate, olhar carregado e andar marcial.

Apresenta uma invasão geral do microbio da nullidade na caixa craniana, destrahido quasi por completo toda a massa encephalica. Ausencia completa de substancia parda, que foi substituida por um liquido basolico.

Este mal, descurado, occasionou luvos de supposta importância, aggravada por uma caelente melancol, dando em resultado crises de putelice.

O máo humor que estas crises provocam se transformou em pífetico engrossativa, quando se aproxima do paciente algum de quem dependa ou pretenda depender.

Este symptoma característico da ptelesie dos nulos, formula de affecto mental muito commum nos individuos que nada valem, determinou-me a isolal-o, por prevenção, com esta

#### PRESCRIPÇÃO

Interno :  
Bestio-carpina..... 100 grammas  
Zerophilina..... 50 grammas  
T. aquina..... } até 10 grammas  
M. Enlina..... }  
Eronina..... }  
Tome.

DR. NARCÓ.

GONORRHEAS — A injeção anti-bacteriologica de Rebello & Grajós, approvada pela Exma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e flora brassas. Vende-se á rua Primeiro do Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

## POVO DA LYRA

**R**É! Chico Espinha! que diabo tem tu nas arcada da testa dos frontopico do cerbo acerebrá?  
— Levei duas chifrada, Laiz Sulugo.  
— Antecoz tu se metteu cus boi?  
— Que boi, home! Foi o negocio na festa da Penha. Pro vin da Penha si levei duas chifrada nas pinha!

— Conta o caso.  
— Cumpadre Lipoldino, fio mais maior de Coroné Tremido. Furgueo dos Coração da Madre de Deus...

— Oh! nome descoronhado!  
— Me aconvidou-me para ir assisti as musga no coreto. Fumes. Eu carreguei o embruto das gallinha, a moité do Lipoldino e sumbráti dos taés e dos prato e Lipoldino aguentava o peso des chifre.

— Ué!  
— Os chifre ia cheludo de pinga. Era vinhamo que te parta!

Durante a viagem nós fumo atreccando as vencia. Perto dos arraiá comprei um trombone de se tocá variação de flauta e Lipoldino um chapéo de papé, arripiculado de folé.

D. Liporda, mué do outro, se atracóse á roscarla e foi apreguntando ao home:

— Pro vin de quanto tu vende as rosca cumpriada?  
— Cinco tostão.  
— E as redonda?  
— Dez tostão.

— Quero cumpriada, Lipoldino atuiou:  
— E' mais miú tu ficá com as redonda. O roscame redonda é mais miú. Eu sempre preferei o redondo.

— Pois eu não despreso o cumpriado. Se comprou-se o enroscado e se tocouse para os arraiá.

Nóis já tava azil. O vinhamo assubiu o robrado posterio da torre das nossas plodiada.

Ametti os trombone na beigaria e se vibrel um berro nos ouvido de um sorrido de poliga.

O sorrido se avirá e assim se falbe.  
— Outra veis que tu arripoi as gatin chada nos trompa escautadora das mil nulas orcha, te asseguro pelos fundado cargas e te jogo-te nas gradias.

— Quá mego, tu se está se enganado. Nos meus fundulos não se assegura com facilidade.

Alveanté a ponta dos pé e meti um carquiló nos quo vadi do chinuado, moleque se virou-se e eu se fugi-me e me escondendo-me na povada.

Uma hora depois Lipoldino top cum migo.

— Tu tá sendo perretrado.  
— Passa o chifre...  
— Tu não bebe mais.  
— Passa o chifre e deixa de inventar. Se está secco.

— Tu não bebe mais.  
— Passa o chifre, Lipoldino, e deixa o brineadeira de brinquedo. Não vale pena berrado pro via de questiono.

O home não quiz dá. Eu assurgu nos dois chifre do home.

— Tu dá o não dá? Arresponda agreditu de boia de familia, pelo desgastado de mudé forté!

Lipoldino se injurió-se com o de saforo do insurio e se levantando e chifre se preegu-me eu chifre das meo olos!

Arrolei entocoz no chifre e quando si dei accordo de mim o negro tinh adispurado!

— Amette a bichinha nelle.  
— Fica desencanado. Si me vingame.  
— Oh! negro ham!  
— Oh! cabrinha escovado!  
— Viva a Penha!...  
— Viva6666...

PR. ESTALHADO.

**200.000!** — Inteiros 1500 milios 7800, vigintamos 700 ras. — Loteria 103 12 subbilho 7 de Novembro ás 3 horas—Companhia de Loterias Nacionais do Brazil. Sôlo Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38 caixa do Correo n. 47. — Endereço telegraphico «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias gerias de Luiz Velloso & Cia rua Nova do Ouvidor n. 10. endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correo 857, e Camões & C. becco da Cancellaria n. 2 A, endereço telegraphico «PKIN» caixa do Correo 946.

Essas agencias encanogram-se á quesequer pedidos rognido-se a intalidez das direcções. Accionistas e agentes no interior e nos Estados da do-se vantajosa commissão. Os agentes gerias recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Simplicio, que falava pessimamente a nossa lingua, val visito á noite uma familia de certa cidade capão.

Quando queria retrair-se, a dona da casa o impede amavelmente:

— Não, não vá. Figue para tomá chd commozco.

Accedeu.

A' oca nada accitou, mas ás instantias, respondeu o talentoso:

— Accetto só um pinguinho de musca.

Em toda parte he o preço da m... á maravilha cura das irrregularidades das coliza uterinas em Regulator da menstruação modicamente do Dr. Siquencia Cavallotti.

Deposito G o n galv Dias 20.

FUMOS marca Veado. — Premiados qualidade e preço sem competencia em todas as casas de varejo.



# A guerra ao jogo

## A acção da policia

### Um delegado em acção

#### NUMA CASA DE FAMILIA

As dez horas da noite, a familia Pitorra jogava pacientemente o burro, quando na porta da rua, fechada desde as 9, soaram fortes pancadas.

— Quem é? — indagou o dono da casa.

— Abra em nome do rei! — respondeu uma voz cavernosa, do lado da rua.

— Abra uma... historia! preciso saber quem é primeiramente.

— Abra, não metto a porta dentro?

— Já metto no boi!

— É o delegado quem está falando.

— Mas aqui não ha criminoso algum, publica nada com a fazer nesta casa.

— Ah! Não quer abrir? Pois então lá vá outra!

— São feita isso na porta da minha casa que ali não é batina!

— Ainda está me debicando?! Camaradas, ajudem-me a metter esta porta aberta.

Em dois tempos a porta abriu-se e o delegado, seguido de uma alluviaõ de uniformes, inspectores, agentes, encasilhados e prapias da policia, penetrou na casa Pitorra.

A familia correu a trançar-se nos quartos, deixando as cartas esparsas sobre a mesa da sala de jantar, que foi invadida pelas autoridades.

— Mas o que é que os senhores querem? indagou o Pitorra.

— Queremos que você ponha para aqui os jogadores, disse o delegado. Não se pode negar que estavam jogando. Ah! Não se nega na mesa. Aqui ha jogo de burro?

— Penão, senhor! Era eu com a minha e as filhas que jogavamos o burro...

— De burro quer você me fazer, mas não vou nisso. Onde estão os jogadores?

— Mas aqui não ha jogadores!

— Vejamos. Esta porta para onde dá?

— Para o quarto de minha filha mais velha.

— Vou arrombar-a!

— Hei?!

— Digo-lhe que vou arrombar esta porta.

— Ah! tome a coisa pelo outro lado...

— Mas para que diabo quer arrombar a porta?

— Para prender os jogadores que estão lá dentro.

— Mas si eu já lhe disse que aqui não ha jogador algum!

— Estou compreendendo o seu jogo, mas não emiencio nessa canõa. Mande a filha abrir a porta.

— Pois não! Ela não, abre ahi.

A porta abriu-se e não appareceu ninguém.

— Entre, disse o Pitorra para o delegado.

Este não se fez rogado e penetrou no quarto, que estava numa meia escuridão, apenas aluminda por uma lampadaria.

A aguda auctoridade encontrou, sentada na cama e quasi mortas de medo, a mulher e as duas filhas do Pitorra.

Depois de examinar todos os recantos do quarto, voltou-se para as senhoras:

— Saíam dahi que eu quero ver debaixo da cama!

Raguehou-se para captar.

— Hum!... Vejo uma coisa a reluzir ali no canto e parece que é uma carretinha...

— Ha de ser o doutor, atalhou o dono da casa.

— Eu?! Você está me debicando?

— Não me refiro ao senhor... É que tenho ouvido chamar doutor ao vaso de latão...

— Cale-se.

— Não é calico, não senhor... É antes do copo e bem avantajado!

— O senhor está preso! Vou mandar chamar-lhe um auto de flagrante por de-

sacato á auctoridade e outro por ser jogador!

Dirigiu-se para a mesa e apanha as cartas.

Depois:

— Onde estão as fichas?

— Que fichas? Eu não tenho fichas, senhor!

Falando aos agentes e soldados:

— Carreguem os petrechos todos do jogo: esta mesa, estas seis cadeiras, este diabo, este guarda-comidas, este guarda-louça, aquelles dois quadros... O resto irá no caso de reinar deneia.

— O senhor não quer levar também a carreta que viu luzir debaixo da cama?

— Não admittio debiques! Aprontem-se para seguir para a delegacia e leve diabo para a multa, não vai para a Detecção.

— Mas isso é uma iniquidade! Em fim... de quanto é a multa?

— Um conto e quinhentos.

— Heia! O senhor está doido! Eu supponho que fossem abelhas vindo pôr...

— O Theouso precisa de diabo. E caval-o!

— Bom palpite! Amanhã jogo cincoenta mil reis nelle e si ganhar vou pagar a multa. Valeu?

— Valeu. Olhe: jogue cincoenta para mim também... Eu não lhe fujo mal algum. O senhor escondiu os jogadores e as fichas...

— E o senhor quer essa ficha de consolação... comprehendo!

— É isso! Levo o baralho para dar no meu pequeno para brincar. Não fique zangado, sim?

— Oh! pôde levar! E faço votos para que possa sempre dar cartas... ao seu pequeno.

— Até amanhã. Não se esqueça de mim; olhe que fui eu que lhe dei o palpite...

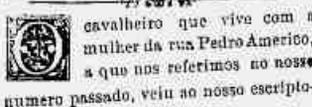
— Sim, sim, até amanhã.

— Camaradas, vamos embora. Aqui não ha mais nada a fazer...



Vamos, termine o jantar e vá comparecer vivo do Preservativo do Dr. Siqueira Cavalcanti, pois que é o unico infalível para erysipela e lymphatismo.

### CARTEIRA DE UM PERU'



Um cavalheiro que vive com a mulher da rua Pedro Americo, a que nos referimos no numero passado, veiu ao nosso escriptorio pedir que a deixassemos em paz.

Attendendo ao modo cortez e delicado com que nos falou o alludido cavalheiro, resolvemos attendel-o.

Não vá agom, como outros, gabar-se por ahi de que ameaçou eões e terra e que nos fez estar intimidando-nos.

— O Leite factor) quasi levou pela plataforma das fuças, na confeitaria Colombo, uma garrafa de uma certa Ernestina que soffre de furor... heilho.

A madama estava indignada com os jornaes humoristicos e dava o desespero com a Carteira de um Peru' por lhe ter esta entrado... na vida... Também é só onde nós podemos entrar em se tratando de tal senhora.

Ora, o pobre do Leite!...

Aguenta firme!

— O Lavradorzinho não dá uma folga ao seu novo ideal. O homem, que julgou encontrar uma feliz vida, anda agarrado e não arranja a vida. Tem marchado como trinta e afinal de contas acaba calhado... na realidade!

— No chateau do Lord Bambino houve no domingo um charivari de sopapo, por causa do um retrato colorido que se achava na parede...

A hemanhola dizia: — Quebro este retrato já, não admittio isto aqui pendurado e avançou; porém Bambino tirou o retrato da sua mão e replicou: — Amo muito esta mulher, não lhe toque no retrato. Houve tomada a valer, mas o retrato ficou na parede tão garboso como o original, que não é outra senão a Alzira Campos.

A hespanhula jurou quebral-o.

— Sabemos que a guapi Laura está do rabicho pelo campeão Chito (caixa d'olucos) e que este abandonou a sua Consuelo e encabichou-se tambem...

Ai! que sorte tem a Laura em possuir a zelca dos campeões...

— A Clóca resolveu tomar um banho por semana, por isso será permitida a sua entrada nos bonds de luxo da Carris Urbanos.

Já era tempo de acostumar-se a tomar pelo menos um banho por semana, assim mesmo foi a pedido de diversos admiradores. Tambem já estava ficando gorda por demais com tanto horror á agua.

— A Rosalina está em estado interessante; é o pai da criança o loterico Bar Roxo... Mas a industria é maneta com sons de Phonographo.

Tudo isso é impressão do trombone do Phono.

Quem se fia em amigos, leva carapuça com certeza.

Cuidado, si tiver pernas de cabo de vassoura, saberás quem é o fabricante. LINGUA DE PRATA.

**TINTA AZUL PRETA**  
DE  
**C. MONTEIRO**  
Unica usada nas repartições publicas

**Na grande arteria**  
(VULGO RUA DO OUIDO)

Duas moçimas pandegas, suspeitas Quanto á virtude e quanto á castidade, (Não sei si ha nisso visos de verdade) De pé á porta do Barbosa Freitas, Conversam sobre os muitos conhecidos que no alcance da vista vão passando.

— Olha (diz uma) ali defronte Armando, E' dos meus namorados atrevidos O mais atrevidote. Aquelle é cãbra! Dá-me beijos, abraços, apertões, Faz-me sentir irresistíveis sensações!...

— Aquelle que alli está... Espera, espera! Conheço-o muito, já foi meu tambem! E' muito bom rapaz, muito elegante, Mas para mim grande defeito tem... — Qual é? Ser muito volúvel, Inconstante! — Não. E' ser de bigodes desprovido... Parece ver-se uma mulher ao vel-o... Prefiro o meu Luís, que é bem servido... De bigodes, de barba e de cabelo... X.

O XAROPE DO BOSQUE é infallível na cura das molestias do peito. — Deposito: drogaria Colombo, Gonçalves Dias n. 30 e rua da Quitanda n. 2, esquina da de S. José.

**Motte a Concurso**

**Torneio de Outubro**

Premio — uma assignatura do «Rio Nu», por um anno ou a importancia da mesma

Para o motte n. 1

Quando está Zéca brincando Parece que chupa canna.

Recebemos as seguintes glosas:

Escuta cá, Chico Armando Ai! Não sabes o que é bão?... Parece angil com pirão! Quando está Zéca brincando... Fica todo se babando, Só em chupar a bagana. Mas, que chupar! Com que gana,

Elle chupa aquella... fructa! Nada vê e nada escuta... Parece que chupa canna... B. ARO.

Florentino se acordando Muito cedo, de manhã, Vê calcetrios na terra Quando está Zéca brincando... — Replica cantarolando, Já tão cedo, Marianna! Queres correr a chicana? — Toma esta fructa, mastiga, E ella mascando na espiaga Parece que chupa canna... MATRACA.

Em gargalhadas gozando Eu tento toda a attenção E sinto forte irração Quando está Zéca brincando. Ao contorceer se babaudo Qual uma cobra canana, Numa lucta... louca... insana... Em corripios me mette, Pois quem assim se derrete... Parece que chupa canna. COLIBRY.

Offerecemos aos nossos collaboradores para se glosado o seguinte motte n. 3:

Parece tiro de peça... Que cheiro, minha senhora!

### CORRESPONDENCIA

Caturrita — Matei-te, filho da... miseria! Para fazeres versos deves primeiro estudar variações de sino. Tans magnifica embocadura para o badalo. ARREBIMBA OMAIHO.

### NOSSA ADIVINHA

#### Torneio de Outubro

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIPTADORES

Problemas ns. 24 e 25

OLHADAS NOVISSIMAS

Para a igreja minha irmã corre este dia-1-2-3.

Tens parenta que toca-1-2.

Tem lapis preto aqui no instrumento-1-1.

No corpo aperta o logo da Rosa-1-2.

Em casa do Valente tem bicho-1-1.

De bello só vejo este homem-1-2.

OLHADAS NHO-BISADAS

2-O' eu falo com o senhor-3.

2-A este homem toca instrumento-3.

OLHADAS BRADAS

3-No movel re-se o animal-2

3-Movel eu dei-lhe do per si-2

OLHADA INVERTIDA

5-Qual é o jogo que se come!

ENIGMA PITTORESCO

De Verso

**E' PÉ 500 P' NAVIO**

Decifrações até 20 do corrente.

**Budapest.**

### CAVAÇÃO

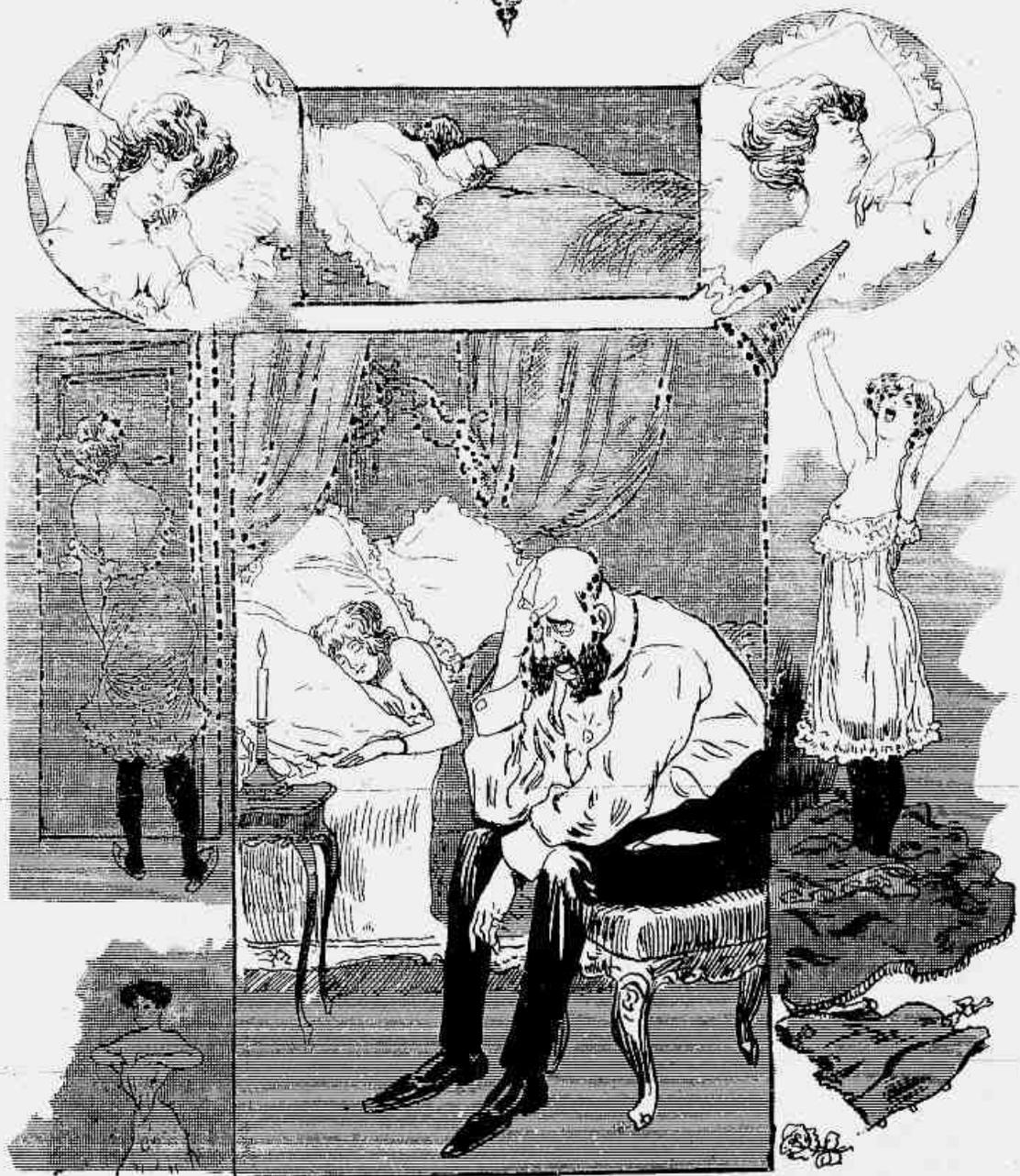
27 478

61 705

85 347

CHICO FICHA.

## Reflexões de um marido



— Não sei por que motivo minha mulher toda a noite espreguiça-se, muda de posição, dá mucochos, parece não estar satisfeita e algumas vezes, pretextando uma colica, desaparece pelo corredor a fora e vem passados vinte minutos mais tranqüilla e consolada. Será molestia?...